

O ensino à distância durante a Covid-19: experiência do Instituto Superior Politécnico de Benguela,
Angola

*Distance learning during Covid-19: experience of the Higher Polytechnic Institute of
Benguela, Angola*

*Formación a distancia durante Covid-19: experiencia del Instituto Politécnico Superior de Benguela,
Angola*

Janísio Salomão¹

Amaro Ricardo²

Patrícia Ortiz³

Resumo: O artigo é resultado do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Investigação Científica e Extensão Universitária do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB). Com a eclosão da COVID-19, foram adoptadas aulas à distância durante o estado de emergência. O objectivo do artigo é analisar o ensino à distância durante a Covid-19: Experiência do ISPB, Angola. Optou-se pela pesquisa survey com enfoque quantitativo, sendo a abordagem exploratório. O público-alvo foram 1.082 estudantes, que constitui 23,2% do total da população matriculada em 2020. A selecção foi de forma aleatória simples. A técnica de inquérito foi por questionário, sendo a colecta de dados através da plataforma Google Forms, o formulário foi remetido aos estudantes via e-mail e através dos grupos de WhatsApp. O estudo mostrou que 42% respondentes tiveram metade das aulas ministradas durante o período, 67% tiveram aulas via WhatsApp, 43% não assistiram as aulas por falta de recursos financeiros para a compra de serviços de dados. O acesso à internet foi um dos problemas referenciado, 35,7% avaliou como regular a prestação dos professores, o grau de satisfação dos estudantes não foi positivo.

Palavras-chave: Aulas. COVID-19. Ensino a Distância. Estado de Emergência. Influência.

Abstract: The article is the result of work developed by the Department of Scientific Research and University Extension of the Institute Higher Polytechnic de Benguela (IHPB). With the appearance of COVID-19, distance classes were adopted during the state of emergency. The objective of the article is: to analyze distance education during Covid-19: Experience of the IHPB. We opted for the survey research with a quantitative focus, being the exploratory approach. The target audience was 1.082 students, who make up 23.2% of the total. The selection was in simple random way. The questionnaire survey technique, being the collection of data through the Google Forms platform, send to students by WhatsApp groups and e-mail. The study showed that 42% of the students had half of the classes taught during the period, 67% of the students had classes via WhatsApp, 43% did not attend the classes due to lack of financial resources, so access to the internet, was one of the most

1 Mestre em Administração de Empresas, Professor do Instituto Superior Politécnico de Benguela

2 Mestre em Gestão e Estratégia Industrial, Professor Auxiliar na Universidade Katyavala Bwila.

3 Mestre em Ciências da Educação, Professora do Instituto Superior Politécnico de Benguela.

mentioned problems, 35,7% evaluated as regular the performance of teachers, the satisfaction of students was not positive.

Keywords: *Classes. COVID-19. Distance Learning. Emergency State. Influence.*

Resumen: *artículo es resultado del trabajo desarrollado por el Departamento de Investigación Científica e Extensión Universitaria del Instituto Superior Politécnico de Benguela. Con el surgimiento del COVID-19, fueron adoptadas clases a distancia durante el Estado de Emergencia. El objetivo del artículo es: analizar la educación a distancia durante el COVID-19: experiencia del ISPB. Se optó por la investigación survey con enfoque cuantitativo, siendo el abordaje de la investigación exploratorio. La muestra de la investigación fueron 1082 estudiantes que representan el 23,3% del total. La selección fue de forma aleatoria simple. La técnica encuesta, siendo la recogida de los datos a través de la plataforma Google Forms y el cuestionario fue enviado vía e-mail y a través de los grupos de WhatsApp. El estudio mostró que 42 % de los alumnos tuvieron la mitad de las clases impartidas en este periodo, 67 % de los alumnos tuvieron clases vía WhatsApp, 43% de los alumnos no recibieron clases por falta de recursos financieros, para la compra de datos, por lo que el acceso a internet fue uno de los problemas más mencionados, se evaluó de regular (35,7%) el desempeño de los profesores, por lo que el grado de satisfacción no es positivo.*

Palabras clave: *: Clases.COVID-19. Enseñanza a Distancia. Estado de Emergencia. Influencia.*

1 INTRODUÇÃO

O mundo tal como o conhecemos já não será o mesmo, depois do eclodir do corona vírus. A Organização Mundial da Saúde (OMS), atribuiu o nome SARS-COV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave-Corona Vírus 2) ao vírus e COVID-19 à doença. Este novo vírus faz parte de um grande grupo de vírus, que, podem causar inúmeras infecções, principalmente associadas ao sistema respiratório, semelhantes às gripes comuns ou evoluir para uma doença mais grave, como a pneumonia.

O encerramento de escolas acabou por afetar mais de 70% da população estudantil do mundo, afectando mais de mil milhões de estudantes; uma grande parte dos estudantes conseguir ter acesso a aulas devido a tecnologia e outra não, por falta de computadores e acesso à internet (UNESCO, 2020).

Para fazer face à propagação da doença, os países tomaram uma série de medidas, sendo as mais populares, a quarentena e o isolamento social. As organizações foram obrigadas a reinventarem-se, as escolas adoptaram modelos e métodos de ensino à distância (EaD) como alternativa para garantir o processo de ensino e aprendizagem.

Angola conheceu a primeira declaração de Estado de Emergência no dia 27 de março de 2020. O Ministério da Educação (MED) suspendeu as aulas em todo o país, e orienta que as instituições de ensino superior criassem as condições para garantir o EaD no país, através de plataformas digitais.

Neste contexto, o Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) cria as condições com suporte das tecnologias de informação e informática, através das metodologias activas do ensino a distância.

Em resposta a tal medida, foi desenvolvido um estudo que tem como objectivo geral, analisar o ensino à distância durante a COVID-19: Experiência do Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola, tendo como objectivos específicos, caracterizar o Ensino a Distância durante a COVID-19, e aos estudantes do ISPB; identificar as principais plataformas usadas para o ensino distância durante A COVID-19 e avaliar o grau de satisfação dos estudantes relativamente as aulas ministradas durante esse período. Optou-se pela pesquisa survey com enfoque quantitativo, sendo a abordagem exploratório. A selecção da amostra foi de forma aleatória simples, a técnica utilizada foi um inquérito por questionário, sendo a colecta de dados através da plataforma *Google Forms*, enviado por *e-mail e WhatsApp*.

2 REFERENCIAL

2.1 O ENSINO À DISTÂNCIA

As transformações complexas do momento actual, advindas do fenómeno da pandemia da COVID-19, serviram de mola propulsora para uma reorganização educativa no Ensino Superior, com grande pendor para o EaD.

Durante muito tempo, leccionar no Ensino Superior “significava uma comunicação unidirecional, fechada na sala de aula, ancorada em práticas transmissivas e individualistas, impeditivas da transferência reflexiva do conhecimento científico” Oliveira, et. al (2019, p.3).

Neste contexto, surge a necessidade de renovar as práticas curriculares, adequando-as aos novos contextos sociais e económicos, “[...]na base de um paradigma de ensino-aprendizagem que faça da flexibilização curricular, do desenvolvimento de competências e da articulação curricular os seus principais esteios” Alves (2013, p.3). Destarte, emerge o EaD, como um escape para o actual cenário vivenciado pelas universidades.

Pese embora, hodiernamente muitos consideram “novo”, este modelo de ensino, existe desde o Século XVIII, tendo como fio indutor a Revolução Industrial com objectivos muito distintos dos actuais. Concebido como uma maneira de transmitir conhecimentos a profissionais que ficavam em diferentes lugares, surge mais tarde nos Estados Unidos da América (EUA) por correspondência Meirelles (2020).

Nos séculos XIX e XX expande-se pela Europa, África, Canadá e, na segunda metade do século XX, chega a países como Brasil, Espanha, México, Bolívia, Chile e tantos outros países da América Latina. Muitas universidades criaram cursos específicos com esta modalidade de ensino.

No entanto, pese embora a EaD tenha tido temporalmente diferentes percepções, grande parte dos conceitos confluem que, existe separação física do professor e aluno. Alguns

autores são da opinião que as tecnologias, desempenham um papel crucial na sua definição Lacerda (2007).

No âmbito do presente trabalho, o EaD pode ser entendido como:

[...] “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didácticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados”. Sanchez, (2005, p. 101)

Aprofundado na própria Educação a Distância e suas características, se pode dizer que esta modalidade de ensino está sustentada por diversas teorias, entre elas estão aquelas, que se relacionam com a tomada de decisões segundo a visão de Keegan (1996), dirigidas a um processo industrializado de Educação, para Peters (1973) e as que se relacionam com a *autonomia do aprendiz* Moore (1973, 1976, 1980, 2003). Por seu turno, Holmberg (1995, p.4) considera ser “um exercício de independência” baseada na conversa do professor e aluno conduzido pelo professor; o grau de empatia entre ambos desempenha igualmente um papel preponderante, realça ainda o autor que, deve prevalecer a teoria de liberdade de escolha e independência do aprendiz.

Depois de efectuar esta análise, se resume que todas as teorias têm como base a independência do aluno e a interacção com o professor, mediada neste último século através do uso das tecnologias da informação e as comunicações. Keegan apud Martins (2020, p. 246) definiu seis principais elementos do EaD, que são:

[...] (1) a distância entre o professor e aluno; (2) a influência de uma organização educacional que planeja e prepara materiais de aprendizagem; (3) o uso de meios técnicos/mídias; (4) a disponibilidade de comunicação bidirecional; (5) a possibilidade de encontros presenciais ocasionais e a (6) oferta de formato industrializado de educação.

Em Angola é relativamente novo o uso desta modalidade de ensino, e foi praticamente a pandemia da COVID-19 que catalisou a sua adopção. A EaD está legislado através da Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro de 2016.

[...] O ensino à distância é uma modalidade em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma virtual com recurso à utilização de tecnologias de informação e outros meios de comunicação e diverso material bibliográfico, complementado por momentos de interação presencial directa entre estudantes, professores e demais actores (Artigo 90.º, p. 56).

Fruto do confinamento decorrente pelo Estado de Emergência, o Executivo Angolano aprovou recentemente o (Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março de 2020, p. 6) no qual, reconhece que, a modalidade de EaD, com seu carácter semi-presencial, pode ter um papel importante no alcance de uma maior equidade no acesso à formação superior”.

No entanto, não se obtiveram os resultados esperados, e ao contrário de isso, se fomentaram desigualdades entre os estudantes, tal e como comparte sua visão Gomes e Vasconcelos (2020):

[...] Dentre aquelas desigualdades multiplicadas, encontram-se variações regionais, nacionais e hemisféricas (Norte e Sul), a situação rural ou urbana, urbana ou periférica, classe social, grupo de status, etnia, gênero, renda (para financiar custos educacionais diretos e indiretos), equipamentos disponíveis no domicílio, o próprio espaço para estudo e as condições de concentração neste mesmo domicílio. (GOMES, VASCONCELOS, 2020, p. 186)

Por ser uma lei recente, não estão criadas as condições materiais e tecnológicas para a implementação da susodita lei em pleno, outrossim, as escolas foram apanhadas como que de “surpresa”, tal como refletem os autores anteriores:

[...] Surgiram, então, alternativas antes nunca realizadas em larga escala, seja em estabelecimentos, seja em estruturas educativas nacionais. A sociedade em rede

lançou mão das tecnologias da informação e comunicação como substitutas da educação presencial, de maneira abrupta e improvisada. Professoras e professores tiveram que criar programas em atividades com meios novos, houvesse o que houvesse, e se sobrecarregaram com as tarefas inerentes, com iguais ou menores salários. Milhões de estudantes puderam até ver e falar com os seus mestres, contudo, passaram pelo mal-estar de aulas e atividades inauditas e mal preparadas (GOMES, VASCONCELOS, 2020, p. 183)

2.2 AULA

Conforme Alencastro (2011), a aula faz referência ao local donde são desenvolvidas actividades de ensino-aprendizagem.

Para Libânio (2006, p. 178), “ [...] aula é toda situação didáctica na qual se colocam objectivos, conhecimentos e habilidades pelos estudantes”. Por seu turno, Scarpelini (2007, p. 28) refere que “ [...] aula é o conjunto de meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da actividade própria do aluno no processo da aprendizagem escolar”.

Em uma aula tradicional sempre foi considerado necessária a existência de pelo menos, dois participantes: o professor, que é o indivíduo dotado de conhecimento, que guia o processo que representa o ensino, e o aluno, representando o aprendiz.

*[...] Hoje se tem outra visão da aula, com o advento e desenvolvimento da tecnologia, constata-se que uma aula pode ocorrer sem a presença de um professor, utilizando-se novas formas e meios de comunicação para adquirir conhecimento de forma sistemática, como: a tele aulas, os cursos por correspondência ou *online*, cursos em apostilas, entre outros, possibilitando a um aluno auto-didacta escolher um horário personalizado para a sua aula, realizando-a no seu ritmo pessoal de assimilação, e conforme o seu interesse particular por um assunto. (p. 29)*

As aulas são tradicionalmente concebidas, no Ensino Superior (ES), como uma transmissão de conhecimentos na área do saber de que

se trate, assim por exemplo são comuns entre estudantes, os critérios que alguns professores só ministram conteúdos, mas não têm os recursos didácticos suficientes para encaminhar acertadamente esses conteúdos, criando uma barreira entre o que se disse o que se faz.

Segundo Alencastro (2011, p. 457) o mais importante nas aulas, no ES é o acto de dedicar-se em particular a [...] “transmissão académica de conhecimentos vinculados aos estudos das disciplinas curriculares [...] e que seja relevante para a formação profissional e contribua na melhoria da sociedade”.

Seguindo a mesma linha de análise, Backes (2012, p. 8) refere que, [...] “o modelo de educação convencional trata o conhecimento como um conjunto de informações que são simplesmente passadas dos professores aos estudantes”.

Com estas características, é facilmente perceptível hodiernamente que no Ensino Superior, verifica-se a necessidade imperiosa de serem encontrados métodos eficazes que permitam ministrar aulas, num contexto adverso, em que, os professores são chamados a demonstrar um conjunto de competências e domínios dos meios de informação e comunicação colocados à sua disposição.

Neste contexto as aulas no EaD, tem características particulares que evidentemente, as diferenciam das tradicionais. De entre as quais, podemos destacar as seguintes:

- a) Não precisa de locais específicos, pode ser em qualquer lugar.
- b) O professor e o aluno não têm contacto físico.
- c) Apoia-se em meios de comunicação para a interacção.
- d) A interacção é com os conteúdos, nem sempre é com o professor.
- e) Possibilita a partilha de ideias ou projectos em grupo.
- f) Não tem horário fixo
- g) Depende do ritmo de assimilação do

próprio aluno.

h) Pode realizar-se em diferentes plataformas educativas ou não.

i) Dispõe de materiais didácticos próprios desta modalidade de ensino.

São coincidentes com as aulas tradicionais, as que estão a seguir:

- a) Possui estrutura didáctica.
- b) Existe a interacção.
- c) Há controlo do processo mediante a avaliação.
- d) Existem dois ou mais participantes.
- e) Utiliza materiais didácticos.

Para que o EaD possa fluir sem constrangimentos, devem ser criadas as premissas necessárias para o seu êxito. O problema que se levanta é se todos os docentes ou facilitadores estão munidos com as metodologias necessárias para a sua materialização, ou os docentes possuem o domínio das tecnologias que facilitem o referido processo Salomão (2020, p. 61).

2.3 ESTADO DE EMERGÊNCIA

O Estado de emergência é uma terminologia usada pelos governos, para declarar situações extraordinárias, que possam causar instabilidade nos países. O Centro de Genebra de Controlo Democrático (2020) realça que, a declaração de estado de emergência normalmente suspende certas actividades dos governos, suspensão de direitos e liberdades civis. Situações diversas, estão na sua génese tais como: desastres naturais, epidemias, greves gerais ou crises económicas e financeiras, podem levar á sua declaração.

Em Angola, o Estado de Emergência encontra-se descrito nos artigos 58.º, 119.º, 162.º, 204.º e 237.º da Constituição da República de Angola (CRA) de 2010. De acordo o CRA (2010, p. 21), ponto nº 1, artigo 58.º, “o exercício dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos apenas pode ser

limitado ou suspenso em caso de estado de guerra, de estado de sítio ou de estado de emergência”.

Tal como já se referiu, Angola conheceu o primeiro Estado de Emergência no dia 27 de março de 2020, através do Decreto Presidencial n.º 81/20 de 26 de março que, estabeleceu, “Medidas de Excepção e Temporárias para Prevenção e Controlo de Pandemia COVID-19” (p. 73). Estando na sua gênese a necessidade de serem tomadas providências para o combate à expansão do vírus, para isso o estado Angolano decretou:

[...] É declarado o Estado de Emergência, com fundamento no facto de que a República de Angola atravessa no presente momento uma situação de iminente calamidade pública. A declaração de Estado de Emergência deve ser observada em todo o território nacional. O Estado de Emergência tem a duração de 15 (quinze) dias, iniciando-se às 0h:00 (zero) horas do dia 27 de Março de 2020 e cessando às 23h:59 (vinte e três e cinquenta e nove) horas e minutos do dia 11 de Abril de 2020, podendo ser prorrogado nos termos da lei. (Decreto Presidencial n.º 81/20 de 25 de Março do Presidente da República, 2020, p. 91).

O Estado de Emergência em Angola, conheceu três renovações, sendo de 27 de março a 10 de Abril (primeira fase), de 11 de Abril a 25 de Abril (segunda fase) e 8 de Maio a 25 de Maio (terceira -fase), vigorando a posterior, a Situação de Calamidade Pública, conforme o disposto no Decreto Presidencial n.º 276/20 de 23 de Outubro.

O período antes citado provocou um impacto negativo nos rendimentos das famílias e por consequente dos alunos, porque no mundo, segundo Roubini (2020, p.11) [...] “O choque sobre a economia global resultante da COVID-19 não foi apenas mais rápido do que o choque que provocou a crise de 2008, mas também mais severa nem com a Grande Depressão é comparável”.

As sucessivas crises a que a economia angolana encontra-se imbuída, acabaram por agudizar a situação financeira das empresas e

famílias, os recursos tornaram-se parcos e os produtos conheceram aumento dos preços.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para cumprir com os objectivos elencados optou-se pela pesquisa survey definida como:

[...] Implica a coleção de dados (...) em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões de associação. (MARTINS E FERREIRA, 2011, p.2),

Utilizou-se o enfoque quantitativo, que é aquele que utiliza diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações. Quanto a abordagem, optou-se pela, investigação exploratória que segundo a mesma autora:

[...] é realizado quando se aborda um problema pouco estudado antes, ou que não tenha sido estudado ainda e não existe ou existe pouca literatura e informação sobre o tema. O investigador começa a explorar, a procurar e ver o que encontra, [...]. O interesse fundamental é descobrir problemáticas nunca antes abordadas (p. 40)

O estudo foi realizado no município de Benguela, Angola. É a terceira maior cidade de Angola, a seguir o Lubango. É limitada a norte pelo município da cidade portuária de Lobito, a leste com os municípios de Bocoio e Caimbambo, a sul com o município de Baía Farta e a oeste com o Oceano Atlântico.

Benguela é uma cidade e município, capital da província de Benguela, no oeste de Angola, composto somente da comuna sede, que está organizada em seis zonas. Conta com área territorial de 2.100 km², sendo o município mais populoso da província e o décimo mais populoso da nação.

O público-alvo da pesquisa são os estudantes do Instituto Superior Politécnico

de Benguela (ISPB), distribuídos em 12 cursos ministrados nomeadamente: ciências da educação, medicina dentária, enfermagem, análises clínicas, fisioterapia, Engenharia Electrónica, engenharia informática, engenharia de telecomunicações, administração e gestão do território, gestão de recursos humanos, gestão de empresas e gestão do ambiente.

Não houve critérios de selecção, os estudantes foram seleccionados de forma aleatória simples, não intencional e probabilística, “uma amostra probabilística significa que cada um dos integrantes do universo tem a mesma possibilidade de ser escolhido” Alvarenga (2012, p. 67). Participaram do estudo (n) 1.082 estudantes, que representam 23,2 % do total. Não houve qualquer manipulação das variáveis, sendo que, elas se apresentam da forma natural tal conforme foram observadas.

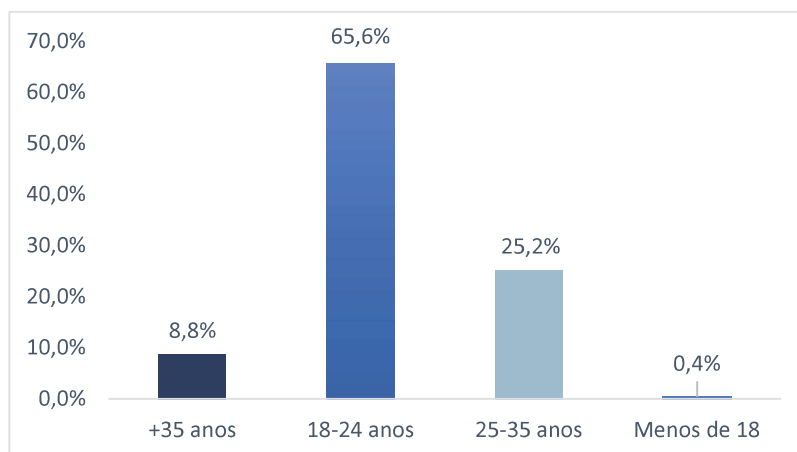
Utilizou-se a técnica de inquérito por questionário. O procedimento para a

colecta de dados foi através da plataforma *Google Forms*. O formulário foi remetido aos estudantes via *e-mail* e através dos principais grupos do *WhatsApp*, sendo o preenchimento respondido, sem qualquer remuneração, após aceitação do termo de consentimento livre e esclarecido (*TCLE*), as perguntas foram fechadas. A análise e tratamento de dados, foi efectuado através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics* versão 20.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados que se apresentam foram resultado do questionário aplicado aos estudantes de todos os cursos do ISPB, que frequentaram a modalidade de ensino à distância ministrado durante o período de Estado de Emergência decretado pelo governo Angolano, com vista a avaliar qual a percepção dos estudantes. Os resultados obtidos foram organizados e são apresentados em forma de gráficos e tabelas.

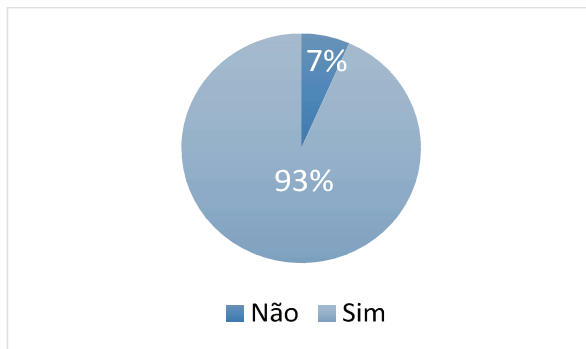
Gráfico 1 - Caracterização dos estudantes de acordo a faixa etária (%)



Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme ilustra a gráfico 1, podemos claramente deprender que, 65,6% dos estudantes, possuem idade compreendida entre 18 a 24 anos e 25,2% possuem idade entre 25 e 35 anos; ambas representam 90,8% (18-35 anos), sendo grande parte dos estudantes jovens, em pleno começo da actividade

profissional, que anseia de maneira clara, o interesse por ter uma profissão. Tal conforme refere o Instituto Nacional de Estatística [...] “a estrutura etária da população é caracterizada por uma população jovem, sendo ela que apresenta igualmente uma taxa de desemprego estimada em 52,6%” (INE, 2020, p. 10).

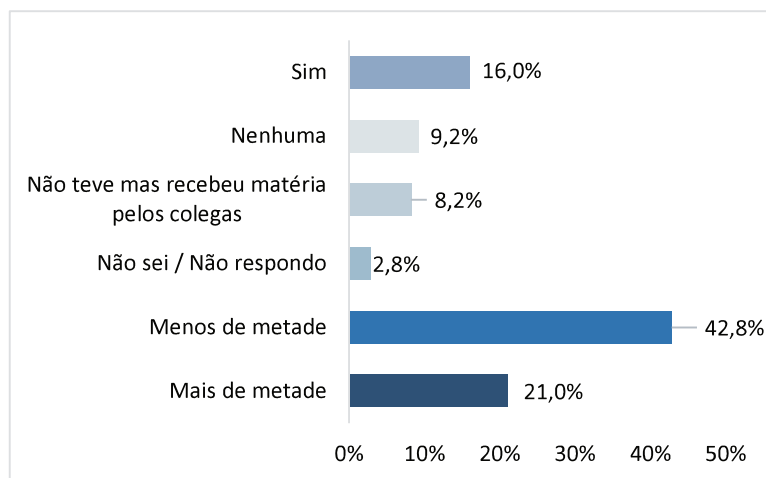
Gráfico 2- Reside na Província de Benguela

Fonte: Elaboração própria (2021).

Relativamente ao local de residência conforme ilustra a figura 2, verificamos que a maior parte dos estudantes (93%) reside na província de Benguela e, 7% reside em outras províncias. Tem sido uma prática recorrente da parte dos estudantes de outras províncias e

municípios deslocaram-se para a província de Benguela com a finalidade de dar sequência dos seus estudos, com destaque para o ensino superior. Tal como refere Jacob,

[...] existe a necessidade de redução das desigualdades de acesso da população angolana ao ensino superior, sobretudo dos filhos dos grupos sociais mais desfavorecidos. No âmbito das políticas públicas podem contribuir para a redução dessas desigualdades a continuação da expansão da oferta de ensino superior pelo território nacional, a implementação de sistemas de bolsas de estudo específicos para os estudantes descendentes de grupos sociais menos privilegiados, bem como a construção de residências universitárias. (Jacob, 2018, p. 177).

Gráfico 3- Teve aulas durante o Estado de Emergência

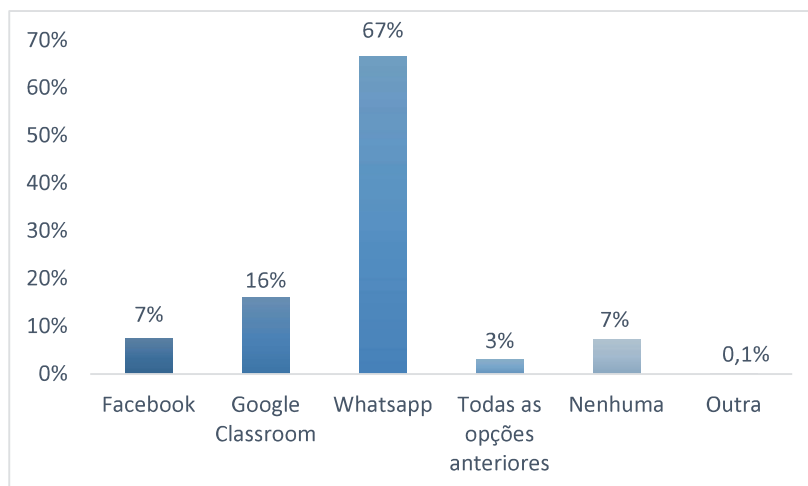
Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando questionados sobre as aulas durante o estado de emergência 42,8%, respondeu que tiveram menos de metade das aulas, 21% mais de metade; 16% responderam que tiveram todas as aulas, 9,2% não tiveram aula, 8,2% afirmaram não ter aulas, mas receberam matéria enviada pelos colegas

e 2,8% dos estudantes não respondeu à pergunta.

Mais de 800 milhões de estudantes, metade da população estudantil mundial ainda enfrentam interrupções significativas em educação, um ano após o início da pandemia da COVID-19 (UNESCO, 2020).

Gráfico 4- Plataforma utilizada durante as aulas



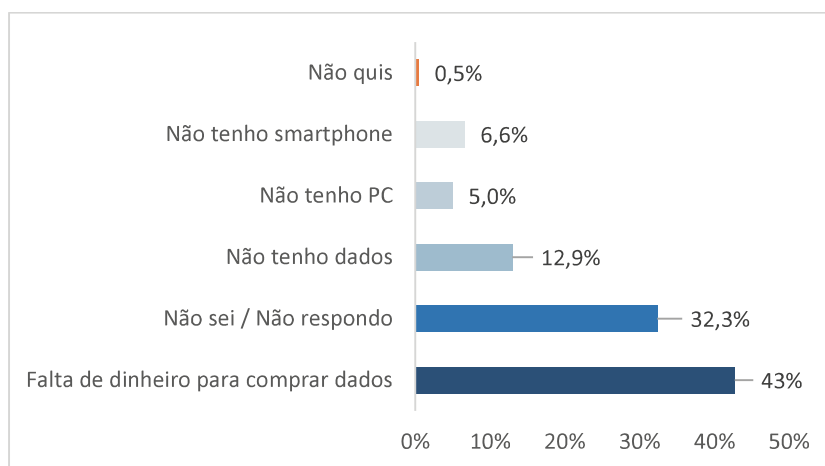
Fonte: Elaboração própria (2021).

Como ilustra o gráfico 4, o WhatsApp foi a principal plataforma utilizada para ministrar as aulas (67%) de acordo com os estudantes; 16% respondeu que utilizou o Google Classroom, 7% utilizou o Facebook; 3% dos estudantes que responderam o inquérito afirmaram ter utilizados todas as opções e, 0,1% disse ter utilizado uma outra plataforma.

Referem as diretrizes de políticas da

Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura que, [...]o uso de tecnologias móveis, isoladamente ou em combinação com outras tecnologias de informação e comunicação (TIC), permite a aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar, facilitando o acesso imediato à informação e o compartilhamento de informação e conhecimento (UNESCO, 2014, p. 8).

Gráfico 5- Razões da não participação nas aulas à distância

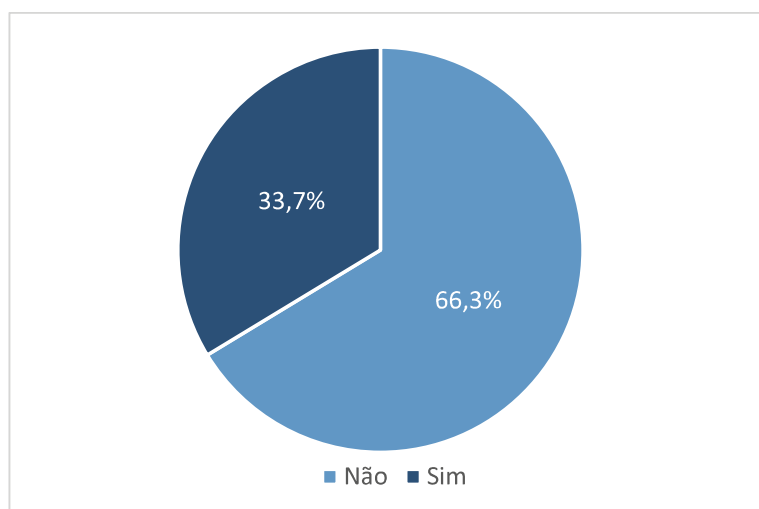


Fonte: Elaboração própria (2021).

A falta de recursos financeiros para a compra de dados (43%), foi o principal motivo apontado pelos estudantes que ditou na não participação das aulas à distância; 32% não respondeu esta questão, 12,9% apontou a ausência de dados como razão principal, 5% não possui computadores, 6,6% igualmente não tem smartphone e 5% não quis participar nas aulas à distância.

[...] Cerca de 826 milhões de estudantes atualmente fora das salas de aula devido à pandemia da COVID-19, não têm acesso a um computador em casa. O número corresponde à metade do total de estudantes nessa situação e, quase 706 milhões não têm ligação doméstica de internet (p. 9).

Gráfico 6- Acesso à serviços de dados de banda larga (TV Cabo ou outra)

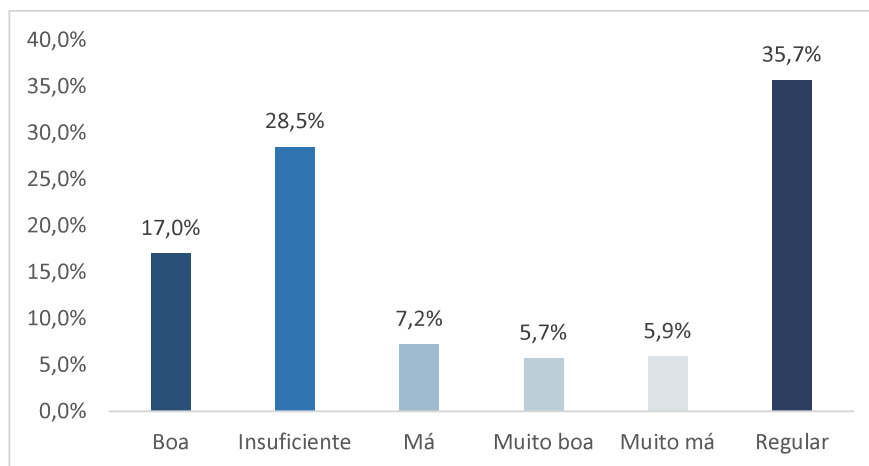


Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando questionados se a zona aonde vivem tem acesso à serviços de banda larga, 66,3% dos estudantes responderam que não, apenas, 33,7% afirmou ter acesso a serviços de internet.

Tal como refere o Instituto Nacional de Estatística de Angola, apenas 37% da população com cinco ou mais anos de idade possui telemóvel, 9,9% possui computador e, apenas 10,2% tem acesso à internet (INE, 2014).

Gráfico 7- Avaliação dos professores durante o período de aulas

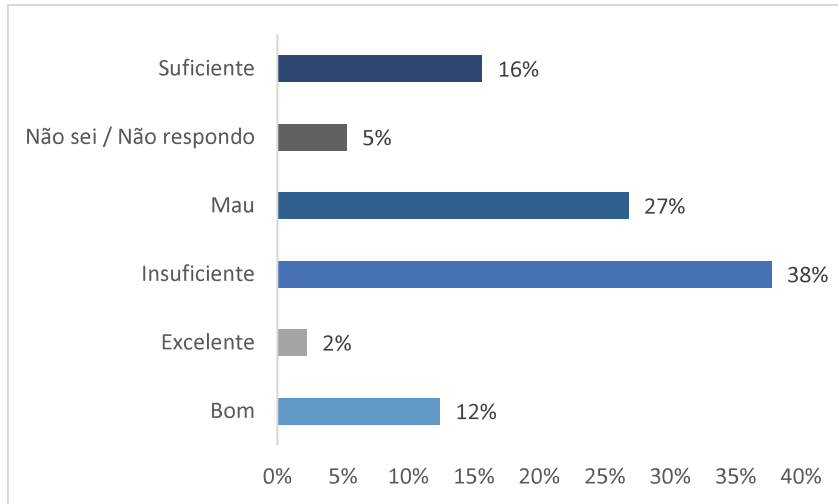


Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme ilustra o gráfico 6, 35,7% dos estudantes respondentes considera regular a avaliação dos professores durante o período

em que decorreram as aulas, 28,5% avalia como insuficiente, 17% avalia como boa, 7,2% má, 5,9% muito má e 5,7% muito boa.

Gráfico 8- Satisfação das aulas digitais decorridas

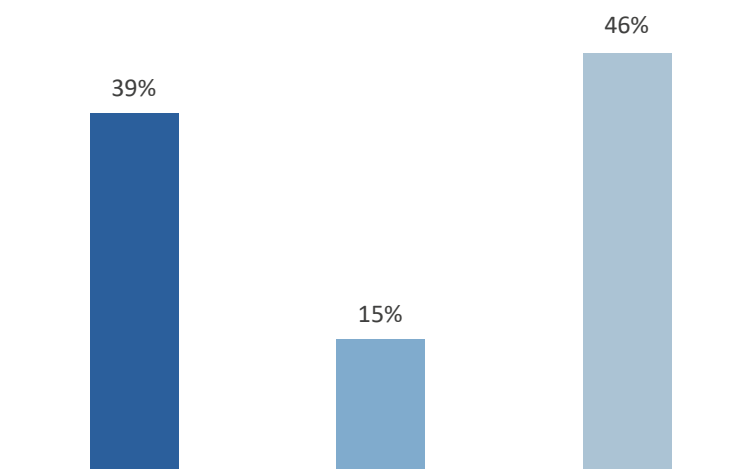


Fonte: Elaboração própria (2021).

De acordo o gráfico 8, 38% dos estudantes considera como insuficiente as aulas digitais ministradas durante o estado de emergência, 27% tem uma percepção diferente, classificou como mau, 16% classificou como suficiente, 12% considerou boas as aulas decorridas,

5% não respondeu e apenas um número reduzido, 2%, considerou excelente. O que significa em termos gerais na percepção dos respondentes, as aulas ministradas durante este período não satisfizeram às expectativas dos estudantes.

Gráfico 9 - Em que medida os rendimentos da sua família foram afectados com o isolamento social

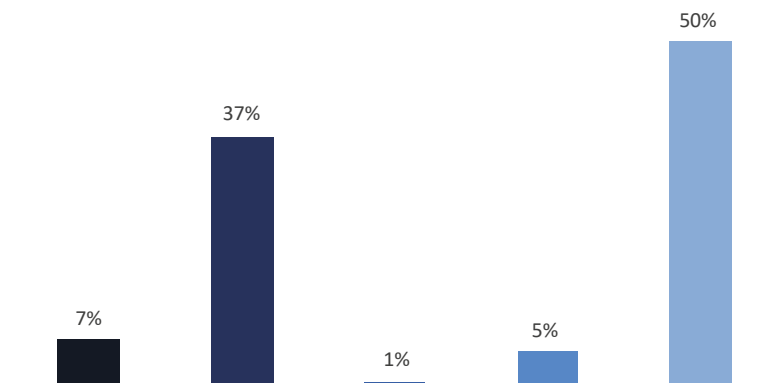


Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando questionados em que medida os rendimentos da família foram afectados, 46% afirmou que o isolamento social afectou de forma regular, por seu turno, 39% disse que os rendimentos foram muito afectados e uma minoria, 15% disse ser pouco afectado.

O Banco Mundial (2020, p. 41) refere que o impacto da COVID-19, no emprego, ameaça exacerbar as privações em sectores como educação e saúde e consequentemente aumentar o nível de pobreza em Angola.

Gráfico 10 - Quem suporta o pagamento das suas propinas



Fonte: Elaboração própria (2021).

Conforme ilustra o gráfico 10, 50% dos respondentes afirmou que quem suporta o pagamento das propinas é o encarregado de educação e, 37% respondeu assumir os encargos com as propinas/mensalidades com recursos próprios, 7% afirma beneficiar de bolsa de estudos e 5% salienta que (as) pessoas assumem estes encargos; 1% não respondeu a pergunta.

Tal como refere Cerdeira,

[...] coexistem no sistema de Ensino Superior dois tipos de estudantes. Encontramos um certo número de vagas nas universidades que estão livres de propinas (ou com custos muito baixos), com um número limitado e muito selectivo, que premeia especialmente os resultados dos estudantes nos exames do ensino secundário, e, ao mesmo tempo, um outro grupo de lugares disponíveis para os estudantes se inscreverem, mas que serão pouco ou nada apoiados pelo governo e que ficarão sujeitos ao pagamento de propinas". (CERDEIRA, 2012, p. 47)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como pressupostos os objectivos que nortearam a presente pesquisa e, ante aos resultados obtidos, podemos chegar as seguintes considerações finais:

a) São características do ensino à distância durante a COVID-19: a utilização das novas tecnologias de informações e comunicações, em particular plataformas não educativas como *WhatsApp*, *Google Classroom* e *Facebook*. Igualmente foi relevante a agravamento das desigualdades para financiar custos educacionais em equipamentos electrónicos e conexão de rede, as aulas foram preparadas pelos professores foi de maneira abrupta e improvisada, adaptando-se a novas circunstâncias, pelo qual o resultado não foi o esperado.

b) Dos estudantes respondentes, a maioria 65,5%, possui idade compreendida entre os 18 a 24 anos, são jovens, informação que conflui com o relatório do INE, que, aponta a estrutura etária da população angolana como jovem; o que traduz um rejuvenescimento da população jovem estudantil universitária; grande parte reside na Província de Benguela 93% e, 7% reside em outras províncias. Importa salientar que, 42% dos estudantes teve metade das aulas ministradas durante o estado de emergência e 9,2% não teve nenhuma aula. O estudo evidenciou que a o eclodir da COVID-19 colocou muitos estudantes fora do sistema de ensino, deixando um hiato no processo de ensino e aprendizagem.

c) Relativamente aos rendimentos das famílias e os alunos o estudo evidenciou que a falta de recursos financeiros para a compra dos serviços de dados, foi identificado com um factor impeditivo para assistência das aulas, outro, muito referenciado foi o acesso a serviços de banda larga ou internet, corolário da falta de liquidez das famílias, provocada pelo aumento de desemprego, e consequente paralisação das empresas e os serviços de forma abrupta, o que torna evidente que, os serviços de dados, quer pela sua qualidade e custo, são condições essenciais para universalidade do ensino em Angola.

d) Relativamente ao grau de satisfação dos alunos, 7, 38% considerou como insuficiente as aulas digitais ministradas, 27% classificou como mau, 16% suficiente, 12% como boas as aulas, 5% não respondeu e apenas um número reduzido, 2%, considerou excelente. Ante ao exposto verificou-se que as aulas ministradas durante o estado de emergência, foram via *WhatsApp*, apesar de não ser uma plataforma de ensino à distância, 67% dos alunos afirmou que teve aulas por esta via,

o que denota que, as redes sociais continuam a ser as principais plataformas usadas pela população em geral e sobretudo pela camada jovem estudantil. De modo geral as aulas neste período, não tiveram um grau de satisfação positivo da parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO Ilma. Docência na Educação Superior e as didáticas especiais: campos em construção, Revista UFSM Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 455-464, set/dez. 2011

ALVARENGA Estelbina **Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos.** Universidade Nacional de Assunção. Paraguai. Faculdade de Filosofia. Curso de kinesiologia. Material docente (2012).

ALVES, Maria Palmira. Metodologias de avaliação das aprendizagens numa área curricular no Ensino Superior: implicações no desempenho dos estudantes. **In: Currículo e Avaliação.** Porto: Editora Porto, 2013.

BACKES. Alice. **Aulas diferenciadas e seus efeitos na aprendizagem dos estudantes.** 2012. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2012.

CERDEIRA, Luísa. O Financiamento do Ensino Superior. Algumas Tendências Internacionais. In Ana Lucia Braz (org.) **In: Gestão de Processos Educacionais. Um Olhar Ibero-americano.** Porto Alegre: UFRJ. 2012

COVID-19_policy%20document_Dec.%201.%202020_PT%20(1).pdf. Disponível em: file:///Users/janisiosalomao/Downloads/UNDP_AO_WB%20Angola, Acesso em: 21 out. 2020.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Lei Nº 17/16 de 7 de outubro 2016.** Disponível em: <https://umn.ed.ao.files.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2020.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Decreto Presidencial nº 59/20 de 3 de março**. Disponível em: <https://umn.ed.ao.files.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2020.

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Decreto Presidencial n.º 81/20 de 25 de março**. Disponível em: https://www.files.ethz.ch/isn/14131/background_02_states_emergency.pdf. Acesso em: 4 nov. 2020

DIÁRIO DA REPÚBLICA. **Constituição da República de Angola**. Disponível em: <https://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/pt/ao/ao001pt.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GOMES, Cândido e VASCONCELOS, Ivar . A Educação Superior no Labirinto da Pandemia, **Revista Integración Y Conocimiento**, v 1, n. 10, p. 182-205, 2020.

GENEBRA Centre for the Democratic Control of Armed Forces. **States of Emergency** . Acesso em: 27 nov 2020. Disponível em: <https://www.dcaf.ch/democratic-control-armed-forces>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Características dos jovens**. Disponível em: <https://ine.gov.ao>. 2014. Acessado 27 nov. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Inquérito ao emprego em Angola**. Disponível em: <https://ine.gov.ao>. 2020. Acessado 27 nov. 2020.

JACOB, E. E. de O. Estudantes no ensino superior em Angola: origens e perfis sociais, trajetórias e escolhas escolares e expectativas escolares e profissionais Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/17779> Acesso em: 27 nov. 2020.

KEEGAN, Desmond. Foundations of Distance Education. 3.ed. London: Routledge, 1996.

HOLMBERG, B. A discipline of distance education. **Journal of distance education** / Revue de l'enseignement à distance, Athabasca, v.1.1, 1986. Disponível em: <http://cade.athabasca.ca/vol1.1/holmberg.html>. Acesso em: 29 nov. 2020.

LACERDA Cíntia. **Aprendizagem na educação a distância: Dificuldade dos discentes de licenciatura em ciências biológicas na modalidade semipresencial**, *Revista Tecnologia Educacional para a Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 22-34, jun-dez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 18 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2008.

MARTINS Cláudia, FERREIRA Miguel Luís. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. In: **Congresso nacional de excelência em Gestão**, 7, Rio de Janeiro, 12- 13 agosto 2011, Universidade Federal Fluminense.

MARTINS Ronei Ximenes. A Covid-19 é o fim da Educação a Distância: um Ensaio. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, Brasília. v. 7, n. 1, p. 243-256, jan-jun. 2020.

MENEZES, Bernardo. **Harmonização gráfica da toponímia do município de Benguela**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2015.

MEIRELLES, Kelen. Reflexões históricas e considerações teóricas em torno da educação a distância e da educação de adultos. **Revista Edapeci**, São Cristóvão, v.20, n. 2, mai-ago, 2020.

MOORE, Michel. **From Chautauqua to the Virtual University: A century of distance education in the United States**. Columbus: The Ohio State University, 2003. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/24/23/. Acesso em: 4 nov. 2020.

PETERS Otto. A estrutura educacional da Educação a Distância. Towards a theory of independent learning and teaching. **Journal of Higher Education**, Ohio, v. 44, n. 12, p. 661-679, dez, 1973. Disponível em: <http://www.ed.psu.edu/acsde/pdf/theory.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020

ROUBINI Nouriel. **Coronavirus-greater-great-depression-by2020-**. Disponível em: <https://www.project-syndicate.org/commentary/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SANCHEZ, Fabio (coord.) **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância** São Paulo: Instituto Monitor Ltda.

SALOMÃO, Janísio . Covid-19 vs ensino à distância: reflexão do contexto angolano. XX . **Revista de Psicologia Educação e Cultura** XIV, n. 3, p. 58–68, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348265405>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SCARPELINI Sandro, PAZIN António Filho. Structure of a lecture II. **Revista de Medicina Ribeirão Preto**, v. 40, n. 1, p. 17-27, jan-mar, 2007.

OLIVEIRA, Manuela. Alcina, et.al. Metodologias ativas para a inovação e qualidade do ensino e aprendizagem no Ensino Superior. **Revista Edapeci**, v. 19. n. 3, set-dez, 2019.

UNESCO. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 5 de jan. 2021.

UNESCO **Impacto da COVID-19 na Educação**, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 27 nov. 2020.

UNESCO, **Metade dos estudantes fora da escola não tem computador em casa**. 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1711192>. Acesso em: 5 jan. 2021.

Recebido em 07 de junho de 2021

Aceito em 05 de julho de 2021